

INTERVENÇÃO DO PIBID SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E OBESIDADE COM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Alan Jackson Costa da Silva¹

Dionísio Rocha de Lucena Neto²

Joana Dantas de Sousa Neta Fernandes²

Lucineide da Silva Carneiro³

Discente do curso de enfermagem UERN/CAMEAM, e-mail: alan-jacksoncosta@hotmail.com¹

Discente do curso de Língua Inglesa UERN/CAMEAM, e-mail: dionisio_dns@hotmail.com²

Docente da educação básica, língua Inglesa, Escola Estadual prof.^a Maria Edilma de Freitas, e-mail: joanasaturn@hotmail.com²

Docente Mestra do curso de Letras Vernáculas UERN/CAMEAM, e-mail: louracl@yahoo.com.br³
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN/CAMEAM

Resumo: O trabalho em questão é um relato de experiência de uma atividade do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) tendo como tema a obesidade e interdisciplinaridade com alunos do 6º e 8º ano de uma escola pública de ensino fundamental do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Tendo como objetivos específicos: Mostrar a intervenção interdisciplinar no tocante à obesidade frente os alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental realizada pelos discentes do PIBID; Identificar os pontos positivos e limitações observadas nesta prática interdisciplinar do PIBID frente os alunos de 6º e 8º ano. A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, sendo que na população brasileira 21,5% dos jovens estão com sobrepeso, tornando-se um problema de saúde pública. A obesidade na literatura tem relação com doenças cardiovasculares, diabetes e inclusive, patologias mentais como ansiedade, entre outras. A interdisciplinaridade é uma ferramenta para intervenção no meio escolar, principalmente, na área da saúde, ou seja, frente à obesidade por meio da união de saberes em prol de um projeto em comum de intervenção que sensibilize os indivíduos no meio escolar. O foco da interdisciplinaridade no meio escolar visa ultrapassar a simples união de áreas do conhecimento, possibilitando o diálogo entre os saberes diversos, a fim de intervir no indivíduo em sua complexidade. O trabalho interdisciplinar realizado pelo programa PIBID, em união com a escola pública frente a temas como a obesidade, permite sensibilizar os alunos desta instituição a inserir hábitos saudáveis de vida em seus cotidianos.

PALAVRAS CHAVE: PIBID, Interdisciplinaridade, Obesidade.

INTRODUÇÃO

Para sensibilizar professores a serem aptos para corresponder ao atual contexto político, social e cultural, necessário um plano de formação que tenha foco na teoria e prática consolidada no ambiente escolar. Neste sentido, é preciso instruir o licenciando por meio do ensino, pesquisa, métodos e teorias, que favoreça o mesmo a ter um olhar crítico sobre a realidade, produzir saberes mediante as situações de caráter real, colaborando para aperfeiçoar o educador. É nessa realidade onde se insere o Programa PIBID (PENIN, 2001).

Além disso, o PIBID foi proposto pelo Capes no ano de 2007 e firmando-se como política, proporcionando as instituições públicas de ensino minimização da escassez de professores. Por sua vez, o programa em se tem muitos objetivos, entre eles: melhorar o desempenho escolar dos alunos, incentivar a formação continuada, melhorar a qualidade da formação docente e inserção de dos

alunos de licenciatura no meio escolar, em escolas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional de 4,4 (BRASIL, 2010).

Neste pensamento, através do Ministério da Educação surge em 2009 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa que exerce planejamento e assistência em educação até os dias atuais (PRANKE E FRISON, 2015).

Apesar de que, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é por sua vez coordenado pelo Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo instituído pelo Ministério da Educação e coordenado pela DEP (Diretoria de Educação Básica Presencial). Este programa tem como ação diminuir o distanciamento entre lado teórico fornecido na universidade e a prática vivenciada no meio escolar. O PIBID disponibiliza bolsas para os discentes da licenciatura para desenvolver as ações do programa, que por sua vez, estes discentes são instruídos por um docente de universidade conveniada e um professor veterano em educação de nível básico ou médio (CAPES, 2013).

Inclusive, o PIBID ao disponibilizar como citado acima bolsas para os discentes e também acrescentando esta bolsa a professores da educação básica (supervisores) e docentes universitários (coordenadores), o mesmo aborda três aspectos essenciais para o desenvolvimento de atividades no processo ensinar/aprender do professor. Dessa forma, são elas a formação iniciante, continuada e pesquisa, onde o supervisor, professor da instituição escolar de ensino básico/médio, onde ocorre as implementações do PIBID é também responsável pelo aperfeiçoamento do futuro docente (SANT'ANNA e MARQUES, 2015).

Além disso, as ações e projetos idealizados por este programa em questão são realizados com os alunos das escolas públicas de nível básico e médio, com o intuito de preparar inclusive, o discente participante do PIBID para que o mesmo possa atuar futuramente no campo da docência (CAPES, 2013). Assim, os discentes envolvidos no PIBID na realização de ações e projetos do mesmo, ao mesmo tempo em que se utiliza de metodologias e didáticas inovadoras e interdisciplinares, buscam solucionar empecilhos que dificultam o processo de ensinar/aprender (DARROZ e WANNMACHER, 2015).

Assim, ao focar as ações do PIBID nas escolas públicas permite, por sua vez, nortear a gestão destas instituições frente às novas sugestões de ensino e aprendizagem, bem como a nível municipal e estadual de educação (SANT'ANNA e MARQUES, 2015).

No entanto, diante das ações desempenhadas pelo PIBID, um estudo avaliativo sobre este programa publicado no ano 2014 pela Fundação Carlos Chagas, mostrou que este programa institucional vem se expandido e alicerçado como forma de valorizar a atividade do docente. Sendo que no ano de 2009, o PIBID iniciou com 3.088 bolsistas de 43 universidades federais e ao longo do tempo, mais precisamente em 2014, este programa atingiu 90.254 bolsistas de 855 campi de 284 universidades tanto pública e privada, em que 29 destas possuem programas destinados a educação indígena e do campo (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014).

E conforme tudo que foi abordado sobre o programa PIBID, autores como SILVA, FRANCISCO JÚNIOR E OLIVEIRA (2011) abordam que muitos são os benefícios deste programa nas escolas públicas, sendo elas permitir a aproximação e apoio do ensino superior frente estas escolas; qualificação do aprendizado dos alunos com metodologias dinâmicas e diversificadas; qualificação do discente em licenciatura para atuar em instituições de ensino básico e médio e amenização das limitações do processo ensinar/aprender frente os alunos dessas instituições.

Diante do que foi exposto, sobre os benefícios do programa PIBID na educação, segundo ROSA e MATTOS (2013) este programa institucional ao trabalhar a interdisciplinaridade, proporciona uma interação entre os jovens licenciados (pibidianos) de diversas áreas do conhecimento com os professores da educação básica, assim proporciona uma movimentação dentro da escola de forma positiva, além de mudar a prática em sala de aula. Assim, com a inserção

dos pibidianos dentro desse espaço escolar, muda à forma de como estão sendo ministradas as discursões em sala, saindo assim do modo congelado que muitas vezes se encontram as escolas, incentivando os professores a buscar novas práticas metodológicas, assim, podemos entender o PIBID como um instrumento articulador, onde todos trabalham de forma coletiva e inovadora.

Agora com relação à interdisciplinaridade no ambiente escolar, afirma-se que as ações interdisciplinares proporcionam grande interação entre professores e alunos no cotidiano escolar (VELLOSO et.al., 2016).

Dessa maneira, o foco da interdisciplinaridade no meio escolar esta na possibilidade de ultrapassar a mera união de áreas disciplinares, permitindo a comunicação e troca de ideias entre áreas do conhecimento, ou seja, ocorre uma interdependência entre os diferentes conhecimentos em prol de um objetivo maior, que assistir o indivíduo em sua complexidade (LUZ, 2009; OLIVEIRA, 2012). Assim, como os atores do meio escolar são seres humanos, os mesmos só podem ser compreendidos apenas na sua multidisciplinaridade, ou seja, assistidos com ações pautadas em conhecimentos diversos (VELLOSO et.al., 2016).

Neste sentido, conforme AMORIM e GATTÁS (2007) a interdisciplinaridade torna-se ferramenta essencial de intervenção no meio escolar, principalmente na área da saúde, como por exemplo, frente à obesidade por meio da união de saberes como das áreas de educação física, enfermagem, língua inglesa, entre outros, através de um projeto em comum de intervenção que sensibilize os indivíduos no meio escolar.

Dessa forma, após abordamos um pouco sobre o PIBID e a importância da interdisciplinaridade na escola, agora discutiremos sobre o tema de desde trabalho, que no caso, é o tema obesidade.

Dessa maneira, a obesidade é caracterizada como uma patologia crônica, multifatorial e que no Brasil cerca de metade da população adulta e 21,5% dos jovens estão com sobrepeso. Em outras palavras, a obesidade na contemporaneidade é classificada também como relevante problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas ao redor do mundo (IBGE, 2011).

Inclusive, pesquisas revelam que existe a relação entre obesidade e doenças cardiovasculares, síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo 2 e doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), entre muitas outras. Causando impactos significativos na vida social na expectativa de pessoas com sobrepeso (CARANTI et al., 2008). Por outro lado, a obesidade também tem relação com problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, pois os indivíduos com sobrepeso tem uma visão corporal negativa de se mesmos (SOARES, 2009).

Enquanto isso, diante do problema da obesidade que provoca não só patologias físicas, mas também psicológicas, nesta realidade faz necessário à intervenção da equipe interdisciplinar frente à obesidade, que leva em consideração a prática de exercício físico, hábitos de vida, aspectos nutricionais e médicos (RIPPE, ARONE, COULSTON, 1998; SILVA, RECINE, QUEIROZ, 2002; DUCHESNE e ALMEIDA, 2002).

Por sua vez, conforme tudo que foi discutido até aqui, o presente trabalho tem como objetivo geral trabalhar a interdisciplinaridade frente à obesidade com os alunos dos 6º e 8º ano de uma instituição escolar de nível fundamental e médio da cidade de Pau dos Ferros-RN. E tendo como objetivos específicos: Mostrar a intervenção interdisciplinar no tocante à obesidade frente os alunos do 6º e 8º ano do ensino fundamental realizada pelos discentes do PIBID; Identificar os pontos positivos e limitações observadas nesta prática interdisciplinar do PIBID frente os alunos de 6º e 8º ano.

Entretanto, a motivação para construção deste trabalho surge da necessidade de mostrar ao público acadêmico e em geral, o desenvolvimento de atividades do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) frente à comunidade, em que as atividades desenvolvidas são de caráter prático e teórico. E inclusive, a segunda motivação surge da ocasião de apresentar

este trabalho em eventos promovidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM), como a SETEPE (Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas), a fim de mostrar à contribuição do programa a população em geral.

No entanto, a justificação para trabalhar o tema obesidade somente com as turmas do 6º e 8º ano da Escola Estadual Prof.^a Maria Edilma de Freitas, em Pau dos Ferros-RN, surgiu da indicação de um professor de Língua portuguesa e outro de Língua Inglesa, em conjunto com os bolsistas do PIBID, com intuito de trabalhar este tema, que nos dias atuais ainda é um tema muito negligenciado pelos jovens. E também pelo fato dessas turmas estarem em aula no dia acordado pelos supervisores do projeto em questão para serem desenvolvidas intervenções em saúde na sala de aula com estes alunos. Assim, estas intervenções são construídas mediante consenso entre os supervisores e dos bolsistas, como também pela disponibilidade dos mesmos, por este motivo, este assunto ainda não foi contemplado em outras turmas.

METODOLOGIA

O projeto “Vida Saudável sem obesidade” realizado pelos professores e alunos do PIBID, teve como objetivo mostrar a experiência interdisciplinar vivenciada pelos discentes do PIBID frente à temática vida saudável e obesidade, identificando os pontos positivos e as limitações observadas na prática interdisciplinar com os alunos de 6 e 8 ano.

O objetivo principal era a construção de uma metodologia capaz de capturar o aluno para a importância dos cuidados que devemos ter com a nossa alimentação, evitando a obesidade. As interações das ações dos pesquisadores e dos alunos do ensino fundamental enriqueceram o trabalho de construção da visão interdisciplinar.

Na semana da realização do projeto, os Pibidianos juntamente com duas professoras de português e inglês, realizaram na escola um momento de conscientização sobre Vida Saudável e Obesidade com uma palestra utilizando projetor, rodas de conversas e as seguintes dinâmicas: Potes de alimento e da digestão dos alimentos, nelas utilizou-se um projetor com slides, figuras de alimentos para os alunos, entre frutas, verduras, massas, frituras, doces, etc. A segunda etapa do projeto foi realizada na quadra poliesportiva do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM com atividades lúdicas, envolvendo brincadeiras educativas relacionadas ao esporte e vida saudável, e para encerrar tivemos uma lanche saudável partilhado onde cada participante levou o seu.

DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OBESIDADE

Na atualidade a obesidade ocasiona a população, em especial na infância e adolescência, grandes prejuízos à saúde dos mesmos. Considerada como um problema social, a obesidade, favoreceu a Organização Mundial de Saúde (OMS) denominá-la como nova síndrome a nível mundial (DUTRA, ARAÚJO e BERTOLDI, 2006; LIMA & SAMPAIO, 2007). Além disso, estima-se que a obesidade no Brasil, no ano de 2005, era de 8,7% para o sexo masculino e de 18,3% para o sexo feminino (WHO, 2008).

Entretanto, a união entre ingestão hipercalórica (padrão alimentar ocidental) e escassez de atividade física ocasionada pela escolha de uma atividade laboral pesada pela mais leve tem relação com a obesidade na contemporaneidade (PEREIRA, FRANCISCHI e LANCHAS, 2003; SANTOS, 2005).

Inclusive, segundo GIGANTE et al, (1997) este problema social que é a obesidade encontra-se em associação com outras patologias como hipertensão, doenças cardiovasculares, câncer, asma, dislipidemias e diabetes, que limita a qualidade de vida do indivíduo podendo evoluir para o óbito.

Além disso, como a obesidade esta associada com outras patologias prejudicando dessa forma, a qualidade de vida das pessoas, faz se necessário uma intervenção interdisciplinar, seguindo a mesma abordagem utilizada frente a doenças como diabetes e hipertensão, sendo útil como forma de englobar características relacionadas a prática de exercício físico, aspectos médicos, nutricionais e comportamentais, que permite compreender melhor as maneiras de se intervir em pessoas com excesso de peso (RIPPE, ARONE, COULSTON et. al, 1998; SILVA, RECINE e QUEIROZ, 2002; DUCHESNE e ALMEIDA, 2002).

Portanto, ações frente ao controle da obesidade segundo o Ministério da Saúde (MS) aborda o controle da ingestão calórica com atividade física, em conjunto também, com mudança de comportamento. Neste sentido, caso estas ações fracassem são utilizados intervenções farmacológicas (dietilpropiona, fenfluraminas e anfetaminas, entre outras) e cirúrgicas como a gastroplastia. Dessa forma, no caso cirúrgico, o indivíduo enfrenta uma fase pré-operatória onde será sensibilizado sobre mudanças de hábitos de vida, com o intuito de instruí-los a seguir a dieta e de preveni-los de ganhar peso em excesso (MS, 2007).

BREVE RELATO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Trabalhos com projetos envolvendo duas ou mais disciplinas podem ser utilizados na prática pedagógica como uma estratégia de ensino, particularmente nas instituições que se propõem a realizar mudanças nos seus métodos de trabalho privilegiando a abordagem dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade é um largo campo de pesquisas, que se desenvolveu no Brasil a partir da década de setenta, e que tem dado origem a muitos trabalhos, conforme levantamento realizado por SIQUEIRA (2001).

Com isso, o trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto PIBID, na Escola Estadual Prof.^a Maria Edilma de Freitas, em Pau dos Ferros, RN, envolvendo as áreas e Enfermagem, Educação Física e Letras (Inglês e Português), onde realizaram atividades sobre o tema Obesidade em turmas de 6º e 8º ano do ensino fundamental. Dividida em dois mentos, a temática teve como objetivo alertar e informar os alunos sobre a obesidade, a fim de conscientizá-los a ter uma alimentação saudável e praticar atividades físicas para, futuramente, poder desfrutar de uma vida com mais qualidade, no que diz respeito à saúde.

No primeiro momento, os alunos foram levados ao pátio da escola para assistir uma palestra sobre alimentação, carboidratos, proteínas e lipídios, na qual foi promovida pelas alunas do curso de enfermagem. Logo após houve uma apresentação sobre a obesidade nos Estados Unidos, promovida pelo aluno do curso de Língua Inglesa, para mostrar que os Estados Unidos são um dos países com a maior taxa de obesos no mundo, pois os EUA é a terra do “fast-food” e as facilidades que existem para esse tipo de “comida” são gigantescas. A ideia de “time is Money” faz com que os índices de obesidade sejam altos no país. Talvez não apenas por isso em si, mas também pela tradição nos EUA de se comer mal, ou seja, em quantidades exageradas e com altíssimos índices de gordura e sódio. A epidemia crescente de obesidade nos Estados Unidos já atinge 40% das mulheres, 35% dos homens e 17% das crianças e adolescentes. Os esforços para incentivar os americanos a perderem peso têm surtido pouco efeito, de acordo com as pesquisas realizadas pelos (CDC) Centros para Controle e Prevenção de Doenças (KAPLAN, 2016).

Após a discussão e debate acerca do tema, foi feita duas dinâmicas com os alunos, intituladas “dinâmica dos potes de alimento” e “Dinâmica da digestão dos alimentos”. A primeira dinâmica consistia em encher três bexigas em diferentes tamanhos (pequeno, médio e grande), cada bexiga representava um tipo de alimento: a maior representava os carboidratos, o médio as proteínas e por fim o menor que representava os lipídios. Em seguida foi pedido para que os alunos colocassem as bexigas embaixo da camisa, foi pedido para que analisassem a relação que existia entre o tamanho dos alimentos representados pelas bexigas e o tamanho dos potes. A quantidade de

lipídios ultrapassava a quantidade que nosso corpo suportava digerir e então, nesse momento fez-se a relação entre o desequilíbrio na alimentação e o tamanho que ficou a barriga de cada um quando colocaram as bexigas embaixo da camisa. Na segunda dinâmica foram entregues várias figuras de alimentos para os alunos, entre frutas, verduras, massas, frituras, doces, etc. Cada criança foi convidada a mostrar qual figura recebeu, a falar sobre ela e contar suas experiências com esse tipo de alimento, em seguida os demais colegas argumentavam cada um sobre o que conheciam e suas experiências com os alimentos nas figuras dos colegas. Logo após, foi pedido para que eles fizessem fila e dessem três voltas no pátio, cada volta representava um grupo de comida. Discutimos com os alunos a relação das diferenças na digestão de cada tipo de alimento e o esforço necessário no corpo para que isso aconteça. No fim, foi exibido um vídeo sobre alimentação na escola.

Segundo as diretrizes do PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição) que consistem em “promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais e doenças associadas à alimentação e nutrição, o monitoramento da situação alimentar e nutricional, a garantia da qualidade dos alimentos colocados para consumo no País, o desenvolvimento de pesquisas e recursos humanos, bem como o estímulo às ações Inter setoriais que propiciem o acesso universal aos alimentos.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003f. 144p.). Sendo assim, o propósito das dinâmicas era mostrar o que acontecia com o nosso organismo ao ingerir grandes quantidades de comida e quanto tempo o nosso organismo levaria para digerir cada tipo de alimento. Outro objetivo era mostrar que com o sedentarismo, estes alimentos teriam sua digestão retardada, o que causaria acúmulo de gordura, levando assim à obesidade.

No segundo momento, os alunos foram levados para a quadra da UERN, lá foram promovidas brincadeiras e atividades físicas instruídas pela aluna do curso de Educação Física, e no fim, ocorreu um piquenique envolvendo comidas saudáveis. Segundo o volume do Tema Transversal Saúde, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 258), que visa: "levar a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, alimentação, prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros".

Acrescenta-se também, a proposta de Estratégia Global para a Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, da Organização Mundial da Saúde, sugere a formulação e implementação de linhas de ação efetivas para reduzir substancialmente as mortes e doenças em todo o mundo. Seus quatro objetivos principais são: (1) Reduzir os fatores de risco para DCNT por meio da ação em saúde pública e promoção da saúde e medidas preventivas; (2) aumentar a atenção e conhecimento sobre alimentação e atividade física; (3) encorajar o desenvolvimento, fortalecimento e implementação de políticas e planos de ação em nível global, regional, nacional e comunitário que sejam sustentáveis, incluindo a sociedade civil, o setor privado e a mídia; (4) monitorar dados científicos e influências-chave na alimentação e atividade física e fortalecer os recursos humanos necessários para qualificar e manter a saúde nesse domínio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Entendemos que a participação da criança nas aulas de Educação Física não indica que a mesma mantenha ou melhore sua aptidão física tornando-se mais saudável. Entretanto, o estímulo à movimentação corporal, pode influenciá-la positivamente para buscar um estilo de vida ativo, e levar consigo esses hábitos para a vida adulta.

Frente ao exposto, o trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto PIBID em parceria com a escola sobre o tema obesidade, contribuiu e orientou positivamente os alunos para hábitos e uma alimentação mais saudável.

Em contrapartida, tivemos como limitação a não existência de quadra poliesportiva na instituição escolar onde os alunos estudam. Neste caso, foi necessário emitir uma solicitação para

realizar a prática de exercícios físicos e uso de materiais (bolas de futsal e vôlei, jump e bambolê) na quadra poliesportiva do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, na UERN.

CONCLUSÃO

Esta foi uma proposta de atividades interdisciplinares cujo interesse foi levar os alunos a refletirem sobre um dos problemas relacionados à saúde - a obesidade - e, dessa forma, construir uma visão e um conhecimento sobre o problema a fim de que se trabalhe a prevenção da obesidade. Além disso, tinha-se, como objetivo favorecer a importância da participação, da reciprocidade e da interação entre as áreas envolvidas para a efetivação de uma prática interdisciplinar sobre um tema transversal abordado por áreas distintas, em que cada disciplina analisa o tema de acordo com sua especificidade, buscando as pontes de ligação com as demais áreas para promover um aprendizado contextualizado. Assim, conclui-se frente ao exposto, que o trabalho interdisciplinar realizado pelo projeto PIBID em parceria com a escola sobre o tema obesidade, contribuiu e orientou positivamente os alunos para hábitos em alimentação mais saudáveis.

Em outras palavras, as atividades planejadas e desenvolvidas em conjunto pelos discentes (Pibidianos) e supervisores participantes do PIBID, frente aos alunos da rede pública de ensino fundamental, permite a aproximação do conhecimento teórico científico com a prática vivenciada na escola pública, ocasionando o desenvolvimento dos discentes em licenciatura, com relação à oratória, planejamento e metodologias ativas, como também na melhoria do processo ensinar/aprender tão fragilizado da escola em questão. Mostrando que, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um instrumento de amenização das limitações do processo educacional público. Inclusive, intervindo frente à instituição escolar onde é ofertado o programa PIBID, principalmente, aos alunos e a própria comunidade, favorecendo aos mesmos uma sensibilização em educação de qualidade, que contribua para a construção de um futuro melhor para estes indivíduos.

Portanto, observou-se que houve pontos positivos e limitações diante das duas intervenções realizadas pelos discentes do PIBID, juntamente com os supervisores, frente aos alunos do 6º e 8º ano da Escola Estadual Prof.ª Maria Edilma de Freitas em Pau dos Ferros-RN. Assim positivamente conseguimos sensibilizar estes alunos a ter uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos, fatores estes indispensáveis para uma boa qualidade de vida. Em contrapartida, tivemos como limitação a não existência de quadra poliesportiva na instituição escolar onde os alunos estudam. Neste caso, foi necessário emitir uma solicitação para realizar a prática de exercícios físicos e uso de materiais (bolas de futsal e vôlei, jump e bambolê) na quadra poliesportiva do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, na UERN, como parte da segunda intervenção das atividades do PIBID, diante dos alunos dessa instituição em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PENIN, S. T.S. A formação de professores e a responsabilidade das universidades. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 317-332, 2001. [[Links](#)]
- BRASIL. Decreto n. 7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 20 jan. 2014. [[Links](#)]

PRANKE, A ; FRISON, L.M.B. Potencialização da aprendizagem autorregulada de bolsistas do PIBID/UFPel do curso de licenciatura em matemática através de oficinas pedagógicas.

Bolema vol.29 no.51 Rio Claro Apr. 2015. <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v29n51a12>>. Acesso em: 14 Nov. 2016.

CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Aprova o regulamento do programa institucional de bolsa de iniciação à docência. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2013. Disponível em:<Disponível em:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf >. Acesso em:18 out. 2015. [[Links](#)]

SANT'ANNA, P.A; MARQUES, L.O.C. Pibid Diversidade e a formação de educadores do campo. **Educ. Real.** vol.40 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2015 Epub June 23, 2015.

<<http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645795>>. Acesso em 14 Nov. 2016

DARROZ, L.M; WANNMACHER, C.M.D. Aprendizagem docente no âmbito do pibid/física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)** vol.17 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2015. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172015170309>>. Acesso em 14 Nov.2016.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Um estudo avaliativo do programa institucional de iniciação à docência (Pibid). São Paulo: **Fundação Carlo Chagas**, 2014. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acesso em: 20 Abr.2015. [[Links](#)]

SILVA, M. J. P., FRANCISCO Jr., W. E. e OLIVEIRA, A. C. G. **Experiências de leitura na formação de química: reflexões sobre uma atividade desenvolvida no PIBID-UNIR**. Em:

Francisco Jr., W. E.; Zibetti, M. L. T. (org.), *Novos ou velhos espaços formativos? Perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. [[Links](#)]

ROSA, S.K; MATTOS. L. Tem gente nova na escola: os benefícios do PIBID para o espaço escolar. **Revista veras**, São Paulo, junho/Dezembro, 2013.

VELLOSO, M.P; GUIMARÃES, M.B. L; CRUZ, C.R. R; NEVES, T.C.C. **Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva**. *Trab. educ. saúde* vol.14 no. 1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2016.

<<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746 sip00097>>. Acesso em 03 Nov.2016.

LUZ, M. T. **Complexidade do campo da saúde coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio histórica de uma trajetória paradigmática**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 304-311, 2009.

[[Links](#)]

OLIVEIRA, M. A. C. A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 1-2, abr. 2012. [[Links](#)]

AMORIM, DS, GATTÁS, MLB. Modelo de prática interdisciplinar em área de saúde. **Ponto de Vista**. 2007; 40 (1): 82-84.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). POF 2008-2009:

Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no

brasil. <[Http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699&id_pagina=1) >.Acessados dez. 2011. [[links](#)]

CARANTI DA, LAZZER S, DAMASO AR, AGOSTI F, ZENNARO R, DE MELLO MT, et al. Prevalência e fatores de risco da síndrome metabólica em adolescentes obesos brasileiros e italianos: um estudo de comparação. **Int. Jornal Clín. Pract.** 2008; 62: 1526-1532.

SOARES, ASB. **Qualidade de vida, depressão e ansiedade em indivíduos que procuram tratamento parágrafo obesidade**. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2009. [[links](#)] .

RIPPE, J M, ARONNE, L. J., COULSON, A. M. The obesity epidemic: Challenges and opportunities. **J. Am Diet Assoc.** out. 1998; 98(10): supl. 2:S 55- 61.

- SILVA, D O; RECINE, EG; QUEIROZ E F. Concepções de profissionais de saúde da atenção básica sobre a alimentação saudável no Distrito Federal, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, set - out 2002; 18(5): 1367-77.
- DUCHESNE, M; ALMEIDA, PE. Terapia cognitivo-comportamental dos transtornos alimentares. **R. Bras. Psiquiatr.** Dez. 2002.24 suppl. 3 :S1 -8.
- DUTRA, C.; ARAÚJO. CL.; BERTOLDI. A. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2006; 22(1): 981-99.
- LIMA, L P; SAMPAIO, H. Caracterização socioeconômica, antropométrica e alimentar de obesos graves. *Ciênc. saúde coletiva*. 2007; 12(4).
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity preventing and managing and the global epidemic. **Report of a WHO consultation**. 1999. Disponível em :< <http://www.who.int/en/>>. Acessado em: 10 jan. 2008.
- PEREIRA, L; FRANCISCHI, R; LANCHI, J. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. **Arq. Bras. Endocrinol Metab.** Abril 2003; 47(2).
- SANTOS, L. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr. Campinas**. Set./out 2005; 18(5): 681-692.
- GIGANTE, DD, BARROS FC. , POST, CLA. e OLINTO, MTA. Prevalência de obesidade em adultos e seus fatores de risco. **Rev. Saúde Pública**. June 1997; 31(3).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Ministerial n. 1.569** Institui diretrizes a atenção à saúde, com vistas à prevenção da obesidade e assistência ao portador de obesidade, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de governo. Brasília, 28 de junho de 2007.
- SIQUEIRA, A. **Práticas interdisciplinares na educação básica**. Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.90-97, dez.2001. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/artcc01.pdf>>. Acesso em: 12 Nov.2016.
- KAPLAN, K. **In U.S., 38% of adults and 17% of kids are now obese, CDC study says**. COPYRIGHT © 2016 LOS ANGELES TIMES. Disponível em: <<http://www.latimes.com/science/sciencenow/la-sci-sn-obesity-in-america-20160606-snap-story.html>>. Acesso em 20 Nov. 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política nacional de alimentação e nutrição**. 2. ed rev. Brasília, 2003f. 144p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais, v.10.5. **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Análise da estratégia global para alimentação saudável, atividade física e saúde**. Documento realizado pelo grupo técnico assessor instituído pela portaria do Ministério da Saúde n. 596, de 8 de abril de 2004. Brasília, 2004b. Disponível em: <www.saude.gov.br/nutricao/publicacoes>
<http://www.sonutricao.com.br/downloads/Guia_Alimentar_Populacao_Brasileira.pdf>
<acessado em: 20 nov. 2016.